

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO (SP)
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO CLARO (SP)

VERSÃO PRELIMINAR

DEZEMBRO DE 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO (SP)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO CLARO (SP)

Documento elaborado pela Comissão de
Elaboração da Orientação do Componente
Curricular Obrigatório Educação Física da rede
municipal de ensino da cidade de Rio Claro (SP).

RIO CLARO / SP

2016

TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto



Aula de Educação Física da E.M. Maria Aparecida Polastri Hartung

Prefeito de Rio Claro - Palmínio Altimari Filho

Secretário Municipal de Educação - Heloisa Maria Cunha do Carmo

Diretora do Departamento Pedagógico - Valéria Aparecida Vieira Velis

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELO DOCUMENTO¹

Coordenadora da Comissão

Gisele Carvalho Rodrigues

Assessoria especial da Unesp

Roberto Tadeu Iaochite

Especialistas

Gisele Carvalho Rodrigues

Rosemeire Marques Ribeiro Archangelo

Professores

Adriana de Campos

Bruno Nascimento Alleoni

Carina Maria Bullio Fragelli

Eliane Pasqualini

Mario Davi do Amaral Veiga

Maria do Carmo Joia

Colaboradores

Carla Regina Riani Hilsdorf Saullo

Elizabete Aparecida Corazza

Isabela Mastrococco Bortolin

Lígia Bueno Zangali Carrasco

Luciano Augusto da Silva

Nelson Leme da Silva

Raphael Felix Salomão

Sandra Regina Ferreira

Valéria Regina Giambromi Neves Mônaco Perin

¹ Portaria SME nº 003 de 6 de maio de 2007, que designou os profissionais relacionados para comporem comissão para reorganização curricular de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	11
PERFIL DO ALUNO EGRESSO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO CLARO (SP)	18
Perfil do aluno egresso na Educação Infantil.....	18
Perfil do aluno egresso no Ensino Fundamental	18
OBJETIVO GERAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
Objetivos Específicos na Educação Infantil.....	20
OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
Objetivos Específicos do Ensino Fundamental.....	21
CICLOS I e II:.....	21
CICLO III e IV	22
BLOCOS DE CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
Conteúdos De Aprendizagem Da Educação Infantil.....	26
CONTEÚDOS POR ASPECTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
Sugestões De Atividades Para Cada Aspecto Do Desenvolvimento Infantil.....	28
ASPECTO SOCIAL	28
ASPECTO AFETIVO	30
ASPECTO FÍSICO	32
ASPECTO INTELECTUAL	33
BLOCOS DE CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	38
Ensino Fundamental I: Conteúdos De Aprendizagem Do 1º Ao 5º Ano	39
Orientações gerais	41

Ensino Fundamental II: Conteúdos De Aprendizagem Do 6º Ao 9º Ano	42
.....	42
Orientações Gerais.....	44
AVALIAÇÃO.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48



Imagem corporal com tampinhas - E.M. Benjamim Ferreira

APRESENTAÇÃO

Esse documento apresenta reflexões das bases legais da educação brasileira, em específico da Educação Física no ambiente escolar. Apresenta também uma análise de documentos curriculares e as teorias que os embasam de modo a estruturar neste próprio documento uma apresentação de objetivos e conteúdos da disciplina curricular Educação Física para a rede de ensino público no município de Rio Claro (SP).

Foi elaborado a partir de discussões frequentes de uma equipe multiprofissional do ambiente escolar, com o objetivo de orientar o trabalho curricular da Educação Física nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Rio Claro (SP).

Em 2005 uma orientação curricular foi elaborada com os professores da rede para nortear o trabalho como um todo. No ano de 2012, esse mesmo documento foi reelaborado a fim de se adequar as novas legislações e nomenclaturas, mas não contemplou totalmente as necessidades dos professores de Educação Física. Até porque essa área se encontra em um constante processo de transformação, dado as mudanças de legislação e adequações pedagógicas. Dessa forma, no ano de 2014, A Secretaria Municipal de Educação da cidade de Rio Claro (SP) atendeu uma solicitação dos professores da disciplina para que participassem da elaboração de uma nova proposta curricular. Proposta esta que fornecesse orientações sobre o desenvolvimento do trabalho e que mostrasse a relevância da Educação Física escolar. Um dos requisitos primordiais para a elaboração deste documento por parte dos professores da área e que se mantém pelos profissionais integrantes desta comissão é que esta proposta seja entregue a todos os professores de Educação Física e que sejam feitas reuniões e capacitações para a adequação de orientações.

Para fomentar essa proposta, a Secretaria Municipal da Educação de Rio Claro (SP), em 2014, elegeu conjuntamente com os professores de Educação Física da rede municipal de Rio Claro uma comissão composta com representantes eleitos de professores de Educação Física e de representantes convidados de professores da equipe gestora das escolas (diretor, vice-diretor,

professor coordenador e professor da sala de recursos pedagógicos, sendo um de cada cargo), da coordenadora de ensino da área da Educação Física e de um professor de uma instituição de ensino superior. Para a eleição dos representantes professores ocorreu uma votação em que cada professor pode votar em 4 representantes, onde foram eleitos um total de 8. Os outros integrantes foram convidados pela própria Secretaria Municipal, que indicou representantes dos outros segmentos.

Esta decisão de nomeação foi feita com o intuito de garantir maior representatividade das classes e que a proposta pudesse ser pensada por diferentes perspectivas de ensino e diferentes olhares, se constituindo nos princípios da gestão democrática. Com isso, o documento a que se finda visa atender a todas as necessidades educacionais possíveis dos educandos desta instância de ensino.

Durante o percurso ocorreram muitas trocas e desistências na participação. Houve professores que se aposentaram e se retiraram da comissão e houve professores que optaram pelo afastamento da comissão por diferentes motivos pessoais. Sendo assim, os professores que compõem a comissão atualmente, representam apenas uma parcela dos integrantes que iniciaram o processo em 2014, são assim os maiores responsáveis pela redação deste documento. Com isso, estes professores que compõem a comissão atualmente foram considerados os “autores” desta obra e os demais membros que participaram por determinado tempo foram considerados “colaboradores” do processo.

As reuniões ocorreram sistematicamente durante os anos de 2015 e 2016. É importante salientar que a comissão de sistematização manteve contato permanente com o grupo de professores da área. Logo no começo do processo de formulação deste documento se propôs trocas de ideias para que se partisse do levantamento do grupo destes professores, os pontos de importância para o desenvolvimento de uma proposta curricular. O que ensinar? Para quem ensinar? E, por que ensinar? Foram as perguntas que nortearam todo o trabalho da comissão. Para tanto foi traçado o perfil do aluno egresso da rede municipal de ensino, com base no levantamento de dados dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, dos Planos de Ensino dos

professores de Educação Física, além de entrevistas feitas com os professores da área.

Todos os questionamentos levantados foram devidamente analisados pela comissão durante todo ano de 2015. Já o ano de 2016 foi destinado para escrevermos de fato o documento. O processo de escrita foi igualmente democrático, já que toda parte escrita era analisada por todos os membros do grupo a fim de correções e modificações. No processo final, onde foram escritos os conteúdos, a comissão se dividiu em dois grupos: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essa divisão foi primordial para focalizarmos o trabalho em cada nível de ensino e, após a abertura para todos os membros, definiu-se que compreende-se a Educação Infantil como a etapa onde o professor media diversos conteúdos da cultura corporal para promover uma maior quantidade de experiências das crianças, ampliando suas potencialidades de movimento, e que no Ensino Fundamental o professor deve focar o processo de ensino-aprendizagem na apreensão dos mais diversos conteúdos em suas formas atitudinal, procedimental e conceitual.

Outro ponto interesse do processo de construção foi a escolha do nome do documento. Ao nomeá-lo optamos pela terminologia de Proposta Curricular, compreendendo que para ser considerado um currículo seria necessário constar no corpo do documento a metodologia a ser realizada. Porém, respeitando o artigo 92, Inciso IV, do Estatuto do Magistério Público Municipal (Lei 024/2007), em que preserva o direito dos docentes dessa rede “escolher e utilizar materiais, procedimentos didáticos e instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, respeitados os mais atualizados princípios psicopedagógicos”. Deliberamos que esse documento irá orientar o planejamento do professor de Educação Física, respeitando as orientações aqui registradas, e o seu direito de escolha dos procedimentos didáticos no fazer pedagógico.

Ao pensar em uma Proposta Curricular é preciso considerá-la enquanto planejamento curricular coletivo e que pode acontecer por áreas, ciclos ou assuntos de interesse comum. Uma ação que desloca o enfoque das sequências lógicas, hierarquização de conhecimentos, ordenamento e grades horárias, passando para um novo entendimento do currículo e sua função. Tal concepção propõe a revisão dos conteúdos e suas prioridades, objetivos,

temporalidade, considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, ou seja, considerando todos os estudantes inseridos na escola.

Desse modo, na medida em que os sujeitos da ação educativa envolvem-se com a elaboração do currículo, tornam-se mais sensíveis passando a ter um novo olhar para os educandos. O professor sente-se capaz de enxergar e entender as diferenças individuais, assumindo a necessidade de um tempo mais amplo de formação dos sujeitos, procurando uma conexão entre os tempos escolares e os tempos da formação humana, ressaltando a importância de uma inversão de centralidade da escola: os alunos e não mais os conteúdos, passam a ser o centro de toda a organização escolar. Elaborar currículos, segundo Glat e Oliveira (2003, p. 09):

[...] é tomar decisões sobre os saberes que serão considerados, valorizados ou transmitidos pela escola. É também decidir quanto à criação, ou não, de grupos excluídos e culturas negadas pela escola. A perspectiva multicultural faz com que o currículo se comprometa com o ensino de qualidade e com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades.

Assim, considerando toda a rede complexa de ações que foram realizadas nesse tempo e espaço de construção coletiva dessa Proposta Curricular, apresenta-se na sequência o resultado desse trabalho que foi tecido a várias mãos e olhares, a fim de priorizar o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes e o aprofundamento nas habilidades motoras, entre outros, para os educandos de nossa rede municipal.



Experiências com as sensações – borra de café – E. M. Benjamim Ferreira

INTRODUÇÃO

Essa proposta toma como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2009; 2010a; 2010b), desse modo, o currículo para a Educação Básica seguirá o descrito na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (9394/96 – LDB, BRASIL, 1996) em seu artigo 26:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Afinal é nele em que se encontra a presença da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica de acordo com o parágrafo 3º:

§3º—A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole.

Além do referencial da Resolução 04 do CNE/CEB (BRASIL, 2010b) que integra a Educação Física enquanto componente da base nacional comum na Educação Básica em seu artigo 14, a saber:

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

§ 1º Integram a base nacional comum:

- a) a Língua Portuguesa;
- b) a Matemática;
- c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena,
- d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música;
- e) a Educação Física;

É nesse contexto que a rede municipal de ensino da cidade de Rio Claro (SP), em respeito aos artigos 10 e 11 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB, BRASIL, 2013), responde pela Educação Infantil e pelo primeiro ciclo do Ensino Fundamental, salvo exceção de uma escola em meio rural a qual também se responsabiliza pelo segundo ciclo do Ensino Fundamental. Com isso, o público atendido pelo município é majoritariamente de crianças, considerando que a criança é o indivíduo com até doze anos incompletos (Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, Lei 8069/90; BRASIL, 2014). Portanto, pensar na educação de crianças é primeiro pensar que criança é essa? Qual o nosso olhar diante da grande responsabilidade no processo educativo para o seu desenvolvimento integral?

Desde bem pequeno o ser humano, como qualquer outro animal, se depara com situações-problema para resolver relacionados à sua própria sobrevivência. As experiências corporais vivenciadas no mundo sozinho ou juntamente com outras pessoas possibilitam o autoconhecimento e o conhecimento do mundo em si. O ser humano vai aprendendo e deixando marcas em sua essência corporal, cada um com suas próprias marcas, com suas próprias essências. De acordo com sua cultura e suas possibilidades de relacionamentos, ou seja, com suas experiências significativas que o faz único. Adquirindo assim, as características culturais que o identificam enquanto ser humano e integrante de um habitat (DAOLIO, 2007).

Desse modo, o corpo se transforma ao longo do tempo para conhecer o mundo que o cerca. E esta transformação acontece devido à sua capacidade de evolução, desenvolvimento, a partir de suas constituições genéticas e a partir de suas interações com o meio em que vive (GALLAHUE; OZMUN, 2005). É estabelecendo relações interacionistas que as suas possibilidades de crescimento são alcançadas e potencializadas. E admite-se, então, como fundamental o papel do professor já no início do processo de desenvolvimento

com estímulos e situações de aprendizado para que não só suas constituições genéticas permitam sua evolução, mas, além disso, suas interações também o façam. São os agentes atuantes na escola que também assumem o papel de estimuladores junto com a família e a sociedade em que esta criança se encontra.

Assim, no processo educacional, é fundamental que os docentes envolvidos com o desenvolvimento das crianças conheçam as possíveis características de cada fase do desenvolvimento do ser humano, para que, dessa maneira, facilitem o processo de construção do conhecimento pelas crianças, o qual ocorre de forma progressiva, pelas experiências vividas, responsáveis pela ampliação das aprendizagens. Seguindo esta linha de pensamento Piccolo (2012) afirma que “embora existam padrões fundamentais do desenvolvimento humano, são as oportunidades surgidas ao longo da vida que podem permitir que o ser humano explore todo seu potencial.” (p. 24). E, o espaço escolar é uma das instituições sociais responsáveis pela educação, considerando-se também a família e a comunidade (BRASIL, 2013). A escola torna-se um rico espaço de possibilidades de interação com outras crianças e outros adultos oportunizando vivências corporais, integrando cada educando às diversas linguagens. Portanto, pensa-se na criança ativa, participativa que interage intensamente com o objeto do conhecimento, de modo a construí-lo. E essa concepção de criança e educação pauta-se na finalidade para a Educação Infantil contida no artigo 29 da LDB (BRASIL, 2013) que visa o desenvolvimento integral da criança em seus “aspectos físico, intelectual, afetivo, social complementando a ação da família e da comunidade”.

Assim, afirma-se nesse documento que a criança constrói seu conhecimento a partir das interações e brincadeiras que ocorrem no espaço escolar, em específico à Educação Infantil, de formação intencional. Haja vista que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) determinam em seu artigo 9º que as interações e as brincadeiras devem ser os eixos norteadores das práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil.

A educação das crianças não pode ser feita ou estruturada de forma a compartimentar os saberes, ou seja, a sociabilidade, a afetividade e os conhecimentos ocorrem pela interação e pela comunicação por meio da

expressividade e das múltiplas linguagens (PICCOLO, 2012). Nessa linha, Howard Gardner já identificava em seus estudos na área da Psicologia a possibilidade de expandir o olhar ao ser humano. O pesquisador identificou diferentes tipos de inteligências possíveis de serem desenvolvidas e que deveriam ser consideradas diante de um processo educacional (GARDNER, 1995). Embora, as atividades escolares sejam mais específicas a um ou outro de inteligência, todas elas são oportunizadas durante todas as atividades. Porém, estas devem ser potencializadas por parte dos professores ao planejarem as aulas e ao acompanharem por processos de avaliação o desenvolvimento das mesmas. Da mesma maneira como ocorre com os componentes da motricidade humana (ROSA NETO, 2002), isto é, embora uma atividade possa ser mais específica para a melhoria da coordenação motora, por exemplo, o equilíbrio e o esquema corporal também poderão melhorar em decorrência de tal atividade. Afinal, a presença do professor no ambiente escolar só se justifica devido à sua atuação profissional através da elaboração, desenvolvimento e avaliação das atividades para/pelas crianças.

Nas instituições educacionais da rede municipal de Rio Claro (SP), desde a Educação Infantil, será considerada a importância das manifestações corporais por meio de diversas possibilidades expressivas seja pelo desenho, dança, pintura, gestualidade, fala, corrida, salto, arremesso, rolamento, e outras mais. E uma das formas mais eficazes de estimular a exploração de movimentos é através do incentivo à imaginação, ou seja, inserindo no trabalho dos conteúdos da Educação Física a magia do faz de conta, da linguagem lúdica, da sincronia com o ritmo e da esportividade. E com isso, privilegiar a brincadeira e o jogo, pois, “a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos”. (WAJSKOP, 2007, p.25).

A brincadeira e o jogo são formas de compreender o mundo e representá-lo por meio das vivências e experiências brincantes e, também, “trazer à tona aspectos da cultura que são transmitidas nas diversas gerações”. Estas brincadeiras transmitidas de geração em geração, são identificadas por nós como manifestações folclóricas, sendo o folclore entendido como “ciência do homem que estuda o homem cultural, nas suas expressões de cultura espontânea de sentir, pensar, agir e reagir, e no contexto da sociedade em que

vive” (LIMA, 1972). Além disso, é objetivo da escola permitir a existência e a perpetuação do folclore em uma sociedade cada vez menos padronizada culturalmente. Desse modo, “não é possível falar de Educação [...] sem, contudo, refletir sobre a importância que o brincar tem frente a tudo que pode representar no trabalho com crianças”. (RIO CLARO, SP, p. 53, 2008).

Portanto, pretende-se que essa proposta curricular tenha uma ação didática pautada na ludicidade e na valorização da cultura para a potencialização do crescimento seguindo os princípios éticos, políticos e estéticos que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) e do Ensino Fundamental (BRASIL, 2010a) que trata da formação dos educandos contemplando os princípios:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010)

Concebendo assim uma proposta curricular de Educação Física que possibilite a inserção do aluno no mundo contemporâneo, múltiplo de possibilidades culturais em constantes transformações. Onde o coletivo não seja sobrepujado em detrimento do individual e as relações de respeito e cuidado estejam presentes no cotidiano escolar, favorecido pela cultura humana e a cultura corporal.

Importante salientar nesse momento, que as possibilidades de interação com outras crianças acrescenta-se a ação educativa a inclusão escolar daqueles que necessitam de um atendimento educacional especializado e uma atenção pontual quanto às estratégias de inclusão educacional. Entende-se as estratégias de inclusão educacional não apenas aquelas em que se pretende modificar alguma estrutura da atividade para que um aluno com deficiência, síndrome, transtorno ou desordem faça parte da atividade, mas sim, toda e qualquer modificação de estrutura da atividade que permita com que todos os alunos da mesma turma participem.

Esta nova visão da inclusão não é algo pontual ao Estado brasileiro, mas de uma discussão mundial em que se firmou mais objetivamente a partir da

Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes no ano de 1975 pela Organização das Nações Unidas (ONU), da qual o Brasil é signatário. Em continuidade às discussões na própria ONU, houve no ano de 1994 a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais e que influenciou para que em 1999 houvesse a Convenção Interamericana Para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência na cidade de Guatemala e que posteriormente fosse instituído o Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001 pela Organização dos Estados Americanos (OEA) a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006. Na qual ficou estabelecido que os Estados assegurem um sistema de educação inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena, adotando medidas para garantir que:

As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência;

As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art.24).

Assim, a inclusão escolar tem como objetivo a construção de uma escola acolhedora, onde não existam critérios ou exigências de natureza alguma, nem mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos.

A área da Educação Física torna-se, desse modo, fundamental para o desenvolvimento humano e a integração entre todas as crianças, na medida em que ao trabalhar com o desenvolvimento da motricidade, oportuniza ações que privilegia atividades vivenciadas por meio do lúdico e preferencialmente na arte do jogo. Seja ela com as crianças da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental. Pois,

[...] cada vez mais, tomamos consciência de que o brincar estabelece estreita relação com a cultura e com o conhecimento, sendo ferramenta essencial para que a escola cumpra sua função humanizadora. Constituindo um saber e um conjunto de práticas compartilhadas pelas crianças, o brincar está estreitamente associado à sua formação como sujeitos

culturais e à construção de culturas em espaços e tempos nos quais convivem cotidianamente. (BORBA, 2006, p. 39, apud, RIO CLARO, SP, p. 55, 2008).

Considerando que a Educação Física aparece enquanto componente curricular obrigatório nos documentos mais recentes do Ministério da Educação (BRASIL, 2009; 2010a; 2010b). O professor de Educação Física deve trabalhar com uma educação física que seja capaz de lidar com o nosso mundo plural, inserindo a cultura do aluno no seu processo de aprendizagem e incorporando o patrimônio cultural dos nossos educandos (BATISTA; SCAGLIA, 2003, DAOLIO, 2010, NEIRA; NUNES, 2009).

Portanto, nas Escolas da Rede Municipal de Ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, deverá estar claro no Projeto Político Pedagógico (PPP):

- A concepção de criança, sociedade e educação que se pretende;
- O perfil e as características da faixa etária com a qual trabalha;
- A interdependência, a integração e o diálogo entre os aspectos do desenvolvimento e do conhecimento incluindo a expressividade dos movimentos, a brincadeira, o faz de conta, o desenho, a música, os gestos, a dança. Promovendo novas experiências com a Educação Física, as Artes Plásticas e Gráficas, a Dança, a Música, o Teatro, a Poesia, e a Literatura, além da Fotografia e do Cinema, aproximando a criança de suas possibilidades de criação (PICCOLO, 2012);
- As propostas de ações que visem o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento das interações sociais entre elas;
- O movimento enquanto cenário que integra a formação humana, que ressalta as necessidades da criança, suas possibilidades e potenciais, tendo o professor exercendo o papel de mediador do conhecimento e das aprendizagens.

E estes itens constantes do PPP de cada escola devem ser de conhecimento do professor de Educação Física assim como esta Proposta Curricular para que a elaboração do Plano de Ensino em cada começo de ciclo escolar possa ser a mais fidedigna aos ideais apresentados aqui nesta Introdução. Ideais que se consolidam pelo perfil de aluno, pelos objetivos, pelos

conteúdos e pela forma de avaliação aqui traçada e que compõem o documento.

PERFIL DO ALUNO EGRESSO² DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO CLARO (SP)

Perfil do aluno egresso na Educação Infantil

Essa proposta espera que ao final da Educação Infantil, as crianças tenham vivenciado situações de brincadeiras, e experiências da cultura corporal dentro de atividades significativas e interdisciplinar de modo a:

- Conseguir tomar decisões e resolver conflitos em casos de problemas de baixa complexidade;
- Reconhecer e vivenciar diferentes tipos de linguagem (escrita, oral, artística e corporal);
- Significar os diferentes espaços/tempos de/em atividades;
- Explorar a criatividade, ludicidade e imaginação;
- Expressar e verbalizar sentimentos e emoções através de seus próprios movimentos;
- Conhecer e identificar partes de seus corpos e utilizá-los em atividades diferenciadas de suas culturas corporais de movimento.

Perfil do aluno egresso no Ensino Fundamental

Essa proposta espera que ao final do Ensino Fundamental, os alunos tenham vivenciado situações de brincadeiras, e experiências da cultura corporal dentro de atividades significativas e interdisciplinar de modo a:

- Conseguir tomar decisões e resolver conflitos em casos de problemas de alta complexidade, adquirida, assim, autonomia para estas situações vivenciadas;

² Para construir o perfil do aluno egresso da rede municipal foi realizada atividade junto com os professores da rede utilizando como recurso entrevistas e atividades pontuais de discussão das propostas. Cabe a comissão selecionar os dados, analisar e organizar em forma de texto.

- Ler, escrever, compreender e atribuir sentido ao conhecimento da língua materna;
- Realizar as quatro operações matemáticas;
- Expressar e comunicar-se de modo claro e objetivo;
- Ser criativo e utilizar-se de diferentes linguagens (escrita, oral, artística e corporal);
- Utilizar as diferentes tecnologias (digitais e não digitais);
- Realizar atividades de forma colaborativa e cooperativa;
- Reconhecer e respeitar a diversidade e a pluralidade cultural, de gênero, etnia e religião;
- Ampliar e ressignificar os diversos aspectos da cultura corporal de movimento.



Aula de Educação Física: Olimpíadas- Esporte Adaptado E.M. Antonio Maria Marrote

OBJETIVO GERAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo geral desta proposta para a Educação Infantil é de favorecer o desenvolvimento e a autonomia do aluno, utilizando e explorando os aspectos afetivo, físico, intelectual e social através das possibilidades de movimentos e gestos do corpo que marcam sua cultura e que promovam sua socialização.

Objetivos Específicos na Educação Infantil

Os objetivos específicos desta proposta visam que ao final da Educação Infantil tenham sido oportunizadas situações significativas para que o aluno tenha experienciado atividades que contribuem para desenvolver:

- A autonomia para cuidar de si e requerer quando necessário a ajuda do outro;
- A oralidade e os movimentos expressivos faciais;
- A autonomia para se comunicar;
- A Construção de uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança e autoestima;
- O sentimento de cooperação e ajuda mútua para/com as pessoas;
- A autonomia para criar e representar personagens de faz de conta, mímicas, danças e dramatizações;
- A expressividade de gestos e ritmos corporais;
- As diferentes capacidades e habilidades motoras;
- As diferentes relações espaços-temporais de/em atividades;
- O raciocínio lógico-matemático;
- As representações simbólicas;
- Progressivamente a consciência corporal relacionada à vida saudável, higiene e saúde, consciência do perigo.

OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos gerais desta proposta para o Ensino Fundamental são de assegurar aos estudantes possibilidades de:

- Utilizar e explorar as possibilidades de movimentos e gestos do corpo que marcam sua cultura, para criar e representar práticas corporais, personagens de faz de conta, mímicas, danças e dramatizações, através de brincadeiras e interações com ou sem diferentes materiais.
- Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações, limites, necessidades e potencialidades, desenvolvimento autonomia para cuidar de si. Reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as de outras crianças e adultos.

Objetivos Específicos do Ensino Fundamental

Os objetivos específicos desta proposta visam que ao final do Ensino Fundamental tenham sido oportunizadas situações significativas para que os e as estudantes tenham experienciado atividades que contribuam para:

CICLOS I e II:

- Experimentar diferentes brincadeiras rítmicas e expressivas, jogos, (esportes, lutas), ginásticas, rodas cantadas e danças;
- Realizar essas atividades reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças de gênero, étnico-raciais, religiosas, de classe social e de aparência e/ou desempenho corporal;
- Realizar essas atividades a partir de princípios de justiça, equidade e solidariedade, com ênfase para as relações igualitárias;
- Compreender e valorizar os diferentes sentidos e interesses constitutivos das atividades corporais do contexto comunitário e regional;

- Identificar locais disponíveis na escola e na comunidade para as práticas motoras aprendidas nas aulas, propondo e produzindo alternativas para praticá-las inclusive em momentos extracurriculares;
- Compreender a importância da observação das normas e regras das atividades que assegurem a integridade própria e dos demais participantes;
- Reconhecer as características dos elementos básicos de cada prática corporal, formulando estratégias para resolver desafios de execução;
- Reconhecer os ritmos, os gestos e as músicas dos diferentes tipos de rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças, construindo pequenas coreografias;
- Formular estratégias para ampliar as possibilidades de aprendizagem dessas atividades no contexto comunitário e regional;
- Desenvolver habilidades de utilização dos movimentos como instrumentos de comunicação e expressão;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e tendo atitudes responsáveis diante do meio ambiente;
- Saber solucionar conflitos e aceitar resultados de forma pacífica;
- Expressar-se quanto a atitudes e estratégias utilizadas nas competições esportivas, elogiando o cooperativismo e criticando a violência;
- Analisar padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, criticando os estereótipos ditados pela mídia e pelo consumismo.

CICLO III e IV

- Favorecer a apropriação dos patrimônios culturais produzidos pela humanidade, mais diretamente vinculado às práticas corporais tais como jogos e exercícios;
- Conhecer o próprio corpo, percebendo suas relações enquanto sujeito com o ambiente imediato;

- Desenvolver a capacidade de percepção do indivíduo de modo a conhecer a sociedade humana através das atividades corporais de exercício e do jogo;
- Compreender criticamente a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos dos esportes praticados, bem como as possibilidades de recriá-los;
- Fruir/desfrutar e apreciar tanto o(s) esporte(s) escolhido(s) para praticar de forma autônoma, como as demais modalidades experimentadas, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo;
- Identificar, debater e utilizar estratégias individuais na solução de situações problemáticas, tanto no(s) esporte(s) escolhido(s) para praticá-lo(s) de forma autônoma, como nas modalidades experimentadas;
- Participar do enfrentamento de situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto da prática esportiva e na produção de alternativas democráticas para sua superação;
- Fruir/desfrutar dos exercícios físicos experimentados. Percebendo e interpretando as sensações corporais provocadas pela prática de exercícios físicos;
- Diferenciar exercício físico de atividades físicas e de outras manifestações da cultura corporal de movimento. De forma a compreender criticamente as transformações históricas das demandas de atividades físicas utilitárias e seus vínculos com as práticas corporais de modo geral, das lutas, ginástica e danças;
- Reconhecer e refletir sobre as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e tipos de práticas corporais urbanas. Compreendendo criticamente as marcas sociais, emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos das práticas corporais de aventura urbanas, bem como as possibilidades de recriá-las;
- Problematizar e estabelecer acordos no universo das danças e das danças folclóricas brasileiras, objetivando a construção de interações

referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade, e no respeito às diferenças;

- Reconhecer e refletir sobre as características dos diferentes ritmos, gestos, coreografias e músicas das danças do Brasil. De modo a, compreender criticamente a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos das danças folclóricas brasileiras, bem como as possibilidades de recriá-las;
- Praticar, com autonomia, o(s) esporte(s) escolhido(s) para realizar com autonomia usando habilidades técnico táticas básicas de forma proficiente, e combinações táticas e sistemas de jogo de forma elementar;
- Experimentar e criar/adaptar esportes de precisão, rede ou parede de rebatida e de invasão. Fruindo/desfrutando e apreciando tanto o(s) esporte(s) escolhido(s) para praticar de forma autônoma, como as demais modalidades experimentadas, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo;
- Experimentar diferentes programas de exercícios físicos;
- Perceber os diferentes modos de relação com o corpo provocado por diversos programas de exercícios físicos, adaptando-os às condições disponíveis no cotidiano;
- Reconhecer e refletir sobre as características dos programas de exercícios físicos (planejamento, organização, método, locais, equipamentos etc.), estabelecendo relações com os seus efeitos. De forma a compreender criticamente os diferentes sentidos e interesses atribuídos aos exercícios físicos considerando a forma como são enunciados em diferentes meios (científico, midiático, esportivo etc.);
- Experimentar, fruir e desfrutar de diferentes tipos de lutas. Participando, registrando e organizando atividades de lutas de forma coletiva, sendo capaz de construir novas regras e sugerir outras formas de realização das mesmas;
- Experimentar, fruir e desfrutar de diferentes práticas corporais de aventura na natureza. Formulando estratégias para identificar os

desafios e os riscos em realizar as práticas corporais de aventura na natureza;

- Experimentar, fruir e desfrutar, permitindo recriar e apreciar danças étnicas, de salão e de rua. Formulando estratégias para identificar, analisar e realizar os ritmos, os gestos e as coreografias de danças étnicas, de salão e de rua;
- Desenvolver habilidades de utilização dos movimentos como instrumentos de comunicação e expressão;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e tendo atitudes responsáveis diante do meio ambiente;
- Saber solucionar conflitos e aceitar resultados de forma pacífica;
- Expressar-se quanto a atitudes e estratégias utilizadas nas competições esportivas, elogiando o cooperativismo e criticando a violência;
- Analisar padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, criticando os estereótipos ditados pela mídia e pelo consumismo.



Aula de Educação Física: "Lutas" - E.M Darci Reginatto

BLOCOS DE CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conteúdos De Aprendizagem Da Educação Infantil

Este tópico será apresentado em duas partes, na primeira por tabela e em seguida por sugestões de atividades a serem realizadas em cada aspecto do desenvolvimento seguidas de uma descrição sumária. Em ambos os modos de descrição a apresentação dos conteúdos é feita pelas duas Etapas da Educação Infantil, sendo elas a Etapa I, que na rede de ensino público de Rio Claro compreende o Berçário I, o Berçário II, o Maternal I e o Maternal II, e a Etapa II, que nesta rede de Ensino compreende o Infantil I e o Infantil II (COMERC, 2011). Para esse documento serão considerados na Etapa I da Educação Infantil o Maternal I e II e os Infantis I e II. Seguindo a proposta Curricular para a Educação infantil, por isso os conteúdos estarão separados pelos aspectos (motor, afetivo, social e intelectual). A separação pelas Etapas da Educação Infantil segue a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9394/96 - BRASIL, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e pelos aspectos do desenvolvimento integral da criança (físico, afetivo, social e intelectual) definido pela LDB (BRASIL 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010).

Embora, os objetivos para as faixas etárias da Educação Infantil estejam separados pelos aspectos do desenvolvimento, é preciso deixar claro que as atividades desenvolvidas contemplarão o desenvolvimento integral, pois o ser humano é uma totalidade, não sendo possível separar os aspectos do desenvolvimento, no fazer pedagógico, mas será necessário separá-los, no campo teórico, para que os docentes realmente não contemplem um único aspecto em seu planejamento pedagógico o que favorece o desenvolvimento integral e principalmente a autonomia.

Também serão apresentados os conteúdos para o Ensino Fundamental I e II em forma de tabelas.

CONTEÚDOS POR ASPECTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

	Etapa 1	Etapa 2
<i>Aspecto Físico</i>	Habilidades motoras básicas (Andar, correr, saltar, sentar, rolar, equilibrar-se, escorregar, escalar, andar em aclone/declive, movimentos de pinça, segurar objeto, apertar, amassar, lançar objeto, rebater bola parada, experimentar os movimentos orofaciais e fonoarticulatórios).	Habilidades motoras básicas da Etapa 1 + (coordenar movimentos alternados, arremessar, quicar, chutar, rebater em movimento, cabecear objeto, agarrar/receber, torcer, saltitar, rolar-se, desviar, girar, agachar e levantar; Aperfeiçoar os gestos relacionados com as habilidades manuais: preensão, encaixe).
<i>Aspecto Afetivo</i>	Expressão livre de sentimentos; construção de sentimentos como carinho, alegria e tristeza; estímulo de vínculos afetivos.	Etapa 1 + Aceitação de frustrações; estímulo a valores éticos como respeito; estímulo da empatia; construção de sentimentos como respeito e companheirismo; potencializar a curiosidade, criatividade; interesse.
<i>Aspecto Social</i>	Pertencimento ao grupo; conhecimento do nome próprio; conhecimento do nome das partes do corpo; extrapolação do ambiente escolar; formação de pequenos grupos; solicitação de ajuda.	Etapa 1 + diferenciação entre pessoal e coletivo, diferenciação entre conhecidos e desconhecidos; resolução de pequenos conflitos; favorecer o bom convívio; construção de valores positivos para a sociedade; construção de regras de trabalho e de conduta.
<i>Aspecto Intelectual</i>	Estímulo das percepções tátil, auditiva, visual, linguagem e resolução de problemas simples; imitação.	Etapa 1+ continuar os estímulos perceptivos extrapolando-os de simples para complexos; resolução de problemas complexos; expressão corporal das estruturas rítmicas intencionais ou não; Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais; Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento; Exploração de diferentes posturas corporais; imagem corporal;

Sugestões De Atividades Para Cada Aspecto Do Desenvolvimento Infantil

ASPECTO SOCIAL

O trabalho na Educação Infantil é pensado em organizar todo fazer pedagógico para a socialização. Diante dessa afirmação é importante que os profissionais da educação da rede municipal de Rio Claro tenham consciência que não há atividades específicas para favorecer o desenvolvimento social. Pois, essas acontecem em vários momentos do dia a dia. Nesse sentido toda organização do trabalho pedagógico, propiciará maior participação das crianças, seja para construir as regras e combinados do grupo, seja na roda da conversa para dialogar sobre temas específicos. As oportunidades de interações sociais entre criança/criança e criança/adulto, que são oportunizadas no ambiente escolar, o transforma em um espaço rico e propício para promover a construção do EU, da personalidade e da inteligência. Dessa forma, a organização da prática pedagógica na Educação Física oportunizará situações para que as crianças vivenciem um ambiente rico em oportunidades tendo a clareza que não há atividade específica para o desenvolvimento social e as sugestões de atividades aqui pontuadas serão realizadas de modo a perpassar os objetivos para o desenvolvimento da corporeidade.

Etapa I:

- Atividades que reforcem o pertencimento ao grupo;
- Atividades que enfatizem o nome próprio e o nome de conhecidos;
- Atividades do folclore nacional, como estórias, lendas, contos, músicas, danças, jogos e brincadeiras;
- Atividades de exploração do ambiente e que fazem parte da rotina diária;
- Atividades que favoreçam a formação de grupos;
- Atividades que favoreçam o reconhecimento do limite de possibilidades de ação individual e da necessidade de ajuda;
- Atividades que auxiliem a construção de valores: amizade, respeito, coragem, igualdade, tolerância e cooperação.

Orientações gerais:

Sair do aconchego do lar e dos cuidados dos pais ou responsáveis é muito difícil para a maioria das crianças, com isso, o cuidado e o carinho é muito importante nesse momento de transição entre o lar e a escola. As crianças precisam entender que a vida não se faz apenas na própria casa, mas em ambientes como a escola e com diversas outras pessoas. Abraçar e fornecer carinho às crianças faz parte da rotina diária dos professores, assim como incentivar o carinho por elas próprias.

A cultura de um país ou de uma população somente se faz enquanto cultura se for transmitida pelos pais, por sua comunidade ou pela sua escola, assim cabe ao professor ensinar atividades de seu folclore. Atividades como pular corda, pega - pega, trava-língua, passa anel, ou a estória do Saci devem ser trabalhadas nas aulas de educação física com muita ênfase nessa fase.

As crianças nesta faixa etária ainda não sabem exatamente o que podem ou o que não podem fazer, com isso o limite de ação deve ser sempre trabalhado, com conversas em roda e/ou definição de combinados no próprio grupo de convivência.

Etapa II : Todas da Etapa I +

- Atividades para construção das regras de trabalho e de conduta.
- Atividades que favoreçam a distinção entre o material pessoal e o material do outro;
- Atividades que estimulem o empréstimo do material pessoal;
- Atividades que favoreçam a distinção entre pessoa conhecida e desconhecida;
- Atividades que estimulem o diálogo, também para a resolução de conflitos;
- Atividades que estimulem a ajuda ao próximo;
- Atividades que favoreçam o bom convívio levando em conta a diversidade das pessoas.

Orientações gerais:

O material pessoal é algo muito valioso mesmo que não tenha tanto valor financeiro, por isso, o aceitar emprestar e o saber zelar pelo material devem fazer parte das atividades desde o início do processo escolar.

Numa brincadeira em que imagens de pessoas conhecidas e imagens de pessoas desconhecidas sejam utilizadas ajuda no processo de reconhecer aqueles em quem se pode ou não confiar e, estes ensinamentos podem e devem ser enfatizados nas diversas atividades promovidas.

Como a diversidade é uma constância na vida de todos nós. Sempre haverá em nosso convívio pessoas com características diversas, como cor de pele, tipos de cabelos e penteados, níveis de entendimento ou características físicas. Desse modo, a aceitação de suas próprias características e a aceitação de pessoas com características diferentes é importante e são desenvolvidas a partir da formação de grupos no decorrer das experiências escolares.

ASPECTO AFETIVO

A Educação Infantil é o local onde a criança começa a identificar quais sentimentos a cercam dando-lhes significados através da experimentação social. Diversos documentos oficiais (LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução 5/2009, ECA) abordam a necessidade afetiva na construção de uma educação de qualidade. Para tanto, salientamos alguns aspectos que devem ser trabalhados no planejamento das aulas de educação física na educação infantil. O desenvolvimento afetivo está ligado intimamente com o aspecto intelectual e diante de um desafio a ser resolvido, a curiosidade, o interesse, permite com que a criança queira resolvê-lo. Por isso, além de pensar o aspecto afetivo enquanto a identificação e verbalização de sentimentos, também serão pensadas enquanto motivação, curiosidade, interesse e criatividade no desenvolvimento das atividades.

Etapa I:

- Oportunizar um ambiente que favoreça o carinho, respeito e companheirismo entre os participantes deste ambiente (professores, monitores, crianças)

- Atividades que deem espaço para a criança se expressar seus sentimentos sem ser repreendida;
- Atividades que trabalhem a aceitação de momentos de frustração, como conseguir se acalmar após algum incidente.

Orientações gerais:

As crianças nesta faixa etária estão saindo de suas casas, saindo do aconchego do lar, local onde passaram toda a vida delas, que seja um mês, um ano ou quatro anos, para ir, algumas vezes pela primeira vez, para a escola e ficar quatro ou até dez horas longe das pessoas que conhecem. Por isso, tão importante se faz o acolhimento com paciência e dedicação. O início do processo de separação dos pais ou responsáveis é o momento mais difícil para estas crianças, desse modo é importante que o professor esteja presente já na entrada delas na escola, acompanhando os pais ou responsáveis nesse processo.

Oferecer o colo, o abraço e o acalento ajudam a criança a superar suas inseguranças e medos, além disso, uma simples queda pode ser uma situação de extremo sofrimento para a criança e que deve ser entendida como tal pelo professor. Além disso, o incentivo a verbalização do sentimento contribuirá com a superação desses momentos e a compreensão que pode sentir a raiva verbalizando-a, mas não poderá agredir por estar com raiva.

Etapa II: Todos da Etapa I +

- Atividades que estimulem os vínculos afetivos entre os pares, buscando abordar a dimensão do respeito;
- Atividades que direcionem a criança para a compreensão dos sentimentos dos outros (empatia);
- Incentivar a verbalização dos sentimentos.

Orientações gerais:

A criança ao final da Etapa II já está mais evoluída, desenvolvida em relação àquela da Etapa I, porém é importante que se considere que ela ainda está longe de ser um adulto e ter as habilidades ou autonomias que um adulto possui. Assim, manter o afago, o carinho, a atenção a cada uma das crianças é

necessário nas relações interpessoais entre adultos e crianças e/ou crianças/crianças.

ASPECTO FÍSICO

O aspecto físico está intrinsecamente ligado ao trabalho do professor de educação física e refere-se às habilidades motoras que vão se ampliando e se aperfeiçoando conforme a criança cresce. O que contribui com a crescente independência da criança. Para as turmas da Educação Infantil pensa-se em uma dimensão de “alfabetização” de movimentos. É uma abordagem de construção de movimento a partir da identificação e realização de diversos movimentos intimamente ligados as habilidades motoras. No desenvolvimento do aspecto físico é possível compreender as brincadeiras que propiciem as experiências com a percepção do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos. Ou seja, o repertório da cultura corporal infantil que contempla uma variedade de atividades motoras. Assim, a partir do estabelecimento de uma base de movimentos iniciais é que as crianças podem compreender o funcionamento do seu próprio corpo e, por conseguinte realizar movimentos que exijam mais controle e aprimoramento motor.

Etapa I:

Propiciar brincadeiras, jogos ou atividades que incluam as habilidades motoras de: andar, correr, saltar, escorregar, escalar, andar em auge/declive, lançar objeto, rebater bola parada, rolar, apertar, sentar, equilibrar-se.

Etapa II:

Propiciar brincadeiras, jogos ou atividades que incluam as habilidades motoras de: andar, correr, saltar, escorregar, escalar, andar em auge/declive, lançar objeto, rebater bola parada, rolar, apertar, sentar, equilibrar-se arremessar, quicar, chutar, rebater em movimento, cabecear objeto, agarrar/receber, torcer, saltitar, rolar-se, desviar, girar, agachar e levantar.

Orientações gerais:

As atividades devem ser voltadas para a expansão das habilidades motoras básicas, buscando um aprimoramento constante das mesmas dentro

dos limites individuais de cada aluno. Propor brincadeiras pertencentes ao patrimônio imaterial da cultura corporal é um modo de apresentar as atividades de maneira lúdica.

Nas duas etapas é importante a presença da criatividade e potencialidade na construção de movimentos, portanto é importante demonstrar o modo “correto” de se realizar uma atividade (ex: o professor demonstra todo o padrão de movimento do salto com os dois pés), mas é importante dar ao aluno a possibilidade de tentar e errar, sem se sentir excluído por não atingir o modo predefinido.



Atividade de equilíbrio. E.M. Benjamim Ferreira

ASPECTO INTELECTUAL

O aspecto intelectual constitui-se no exercício do pensamento, raciocínio; o modo como pensa para resolver situações cotidianas, problemas e o desenvolvimento do processo de simbolização. Na disciplina de educação física o desenvolvimento intelectual estará envolvido nas brincadeiras, nos jogos, na expressividade entre outras. Desse modo as atividades precisam considerar desafios para que as crianças pensem, resolvam problemas cada vez mais complexos, brinquem de faz de conta, pensando na interdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento.

Etapa I:

- Atividades para desenvolver a percepção sensorial.
- Tátil: manipular objetos de diferentes formas e propriedades.
- Auditiva: músicas infantis; comandos de ações simples.
- Visual: observação e execução de ações simples; observação de materiais de diferentes formas e propriedades.
- Atividades que estimulem a área da linguagem para a comunicação verbal e escrita, com a apresentação de símbolos sociais.
- Atividades que estimulem a capacidade de raciocínio e resolução de problemas simples.
- Atividades que propiciem a representação, imitação, expressividade.

Orientações gerais:

As atividades para desenvolver a percepção sensorial devem ser elaboradas no intuito de aumentar as conexões sensoriais em termos de reconhecimento e possibilidade de movimentação em direção a percepção tátil, gustativa, olfativa, auditiva e visual, seja em relação às suas características ou às suas propriedades.

Para desenvolver a percepção tátil, é importante que materiais diferentes sejam utilizados em brincadeiras similares, por exemplo, no caso de brincadeiras com bola utilizar bolas de borracha, meia, papel, plástico, seja no mesmo momento, seja em momentos diferentes.

Para desenvolver a percepção auditiva, é importante que as músicas infantis, sejam utilizadas em ritmos diferentes, com o canto do próprio professor ou pela reprodução em aparelhos sonoros. Ainda, comandos de ações simples, como: “- Senta”, “- Levanta”, “- Pula”, “- Corre”, já devem fazer parte do repertório de palavras destas crianças.

Para desenvolver a percepção visual, é importante que a atenção esteja voltada para a informação visual, assim como no caso da informação auditiva as crianças devem estar ouvindo à informação. Afinal, de nada adianta mostrar um objeto ou um movimento se a criança não estiver olhando / recebendo a

informação. As ações simples citadas referem-se a ações como: sentar, levantar, pular, correr.

As atividades que potencializam a área da linguagem estão associadas às atividades da percepção auditiva, pois a partir do momento em que se ouve as palavras, se atribui significado e realiza associações, naturalmente se estabelece um meio de comunicação.

As atividades para desenvolver o raciocínio devem ser estruturadas na forma de desafios pela resolução de problemas simples, como acertar um pino para derrubar uma bola em cima dele, ou pegar uma tampinha verde em meio a diversas outras.

Etapa II:

- Atividades para desenvolver a percepção sensorial:
 - Tátil: manipular objetos de diferentes formas e propriedades;
 - Auditiva: músicas infantis; músicas não-infantis; comandos de ações mais complexas;
 - Visual: observação e execução de ações mais complexas; observação de materiais de diferentes formas e propriedades; reconhecimento de cores.
- Atividades que estimulem a área da linguagem para a comunicação verbal e escrita, com a apresentação de símbolos sociais, inclusive com a escrita de letras e números utilizando diferentes materiais e em diferentes superfícies;
- Atividades que estimulem a capacidade de raciocínio e resolução de problemas mais complexos;
- Atividades que estimulem a atenção para os aspectos mais relevantes da aula;
- Atividades que potencializem o faz de conta, a fantasia, as representações simbólicas;
- Atividades que oportunizem a expressão corporal das estruturas rítmicas intencionais ou não;

- Atividades que propiciem a percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais;
- Atividades que valorizem e ampliem as possibilidades estéticas do movimento;
- Atividades que possibilite a exploração de diferentes posturas corporais e a imagem corporal.

Orientações gerais:

As músicas não infantis são aquelas que não fazem parte das cantigas entoadas aos bebês e às crianças pequenas, como o exemplo das músicas “O Cravo e a Rosa”, “Se essa rua, se essa rua fosse minha...”. Os estilos musicais devem variar como forró, valsa, tango, clássica, orquestrada, funk, enfim, todas associadas às possibilidades de movimentação em roda, em pequenos grupos, em duplas ou sozinhas.

Os comandos de ações mais complexas (percepção auditiva e visual) referem-se à associação de ações e reconhecimento de sinais internos e externos, por exemplo, “Caminhar até a segunda linha” ou “Encostar a mão direita na parede azul”.

O uso de diferentes materiais para a escrita de letras e números e em diferentes superfícies deve ser trabalhado nas aulas de educação física também, em um trabalho integrado e paralelo ao pedagogo. Usar palitos de madeira ou pedaços de barbante para formar letras e números ou usar palitos de madeira ou o próprio dedo para riscar a areia formando letras e números potencializam o aprendizado da escrita e facilitam a comunicação.

Nesta segunda etapa da Educação Infantil, as atividades para desenvolver o raciocínio devem ser estruturadas na forma de desafios pela resolução de problemas mais complexos, como acertar um pino para derrubar uma bola em cima dele que irá rolar e derrubar um outro pino, ou pegar duas tampinhas verdes e uma tampinha amarela em meio a diversas outras e ainda construir uma torre com as três tampinhas.

A atenção ou a falta dela é um dos grandes problemas das crianças na Educação em geral, e também na educação física. As crianças até têm

atenção, dificilmente se encontrará uma criança que não tem atenção o grande problema é que a atenção que ela tem, muitas vezes, não está nas informações relevantes da aula, por exemplo, uma professora está demonstrando um movimento de giro, mas a criança está olhando para seu colega e conversando sobre o desenho que assistiu na televisão. Assim, enfatizar os pontos mais relevantes da aula e o momento mais adequado para dirigir a atenção à informação auditiva ou visual à que o professor está transmitindo é de grande valia para esta etapa. Atividades como responder ao nome executando uma ação ou identificar o seu objeto em meio a diferentes outros objetos auxiliam no aumento da capacidade de dar importância para as informações relevantes da aula.

Esta fase da infância de quatro, cinco e seis anos de idade é uma fase de muitas fantasias. As crianças nessa idade já perderam a maioria dos medos e aceitam mais a presença de personagens fictícios, elas já começam a criar histórias e seus brinquedos criam vidas. Assim, atividades como a busca a um tesouro, a busca aos arcos olímpicos ou o salvamento de uma princesa ajudam ao desenvolvimento da fantasia e da criatividade.



Aula de Educação Física – “Projeto integrar e crescer” E.M. Dr. Paulo Koelle

BLOCOS DE CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este tópico, assim como o anterior, também será apresentado em dois momentos, no primeiro com conteúdos que se referem ao Ensino Fundamental I (anos iniciais) e o segundo ao Ensino Fundamental II (anos finais). Ambos estão organizados por tabelas e orientações gerais a respeito de como a apresentação dos conteúdos é entendida dentro da Educação Física. O ensino público de Rio Claro compreende o Ensino Fundamental, com duração de nove anos, organizado em quatro ciclos, sendo que o ciclo I (1º ao 3º ano) e ciclo II (4º e 5º ano), corresponderá ao Ensino Fundamental I, e o ciclo III (6º e 7º ano) e ciclo IV (8º e 9º ano), corresponderá ao Ensino Fundamental II; (COMERC, 2011).

Em contrapartida a separação apresentada nas Etapas da Educação Infantil pautada pelos aspectos do desenvolvimento integral da criança (físico, afetivo, social e intelectual), os conteúdos do Ensino Fundamental não seguem tal separação. Entende-se que nessa etapa dos estudos, os professores já poderão trabalhar com os conteúdos de forma global, buscando o pleno desenvolvimento dos alunos e em sua capacidade de aprender. Tendo em vista a *aquisição de conhecimentos e habilidades, da compreensão do ambiente natural e social, da política, das artes e dos valores que se fundamenta a sociedade*, definidos pela LDB (BRASIL 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010) e pelas Normas Regimentais Básicas para as Escolas do Sistema Municipal de Ensino de Rio Claro (COMERC, 2011).

Outra diferença entre a Educação Física nas Etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental é a quantidade de aulas. Na etapa da Educação Infantil o número de aulas semanais consiste em três (3) horas aulas, já no Ensino Fundamental I o número de aulas semanais consiste em duas (2) horas aulas e na etapa do Ensino Fundamental II, volta ser de três (3) horas aulas semanais. Essa diferença se deu por opção dos próprios professores da área por entenderem o que seria mais adequado a cada faixa etária, para o desenvolvimento dos conteúdos, através de um processo democrático por votação.

Ensino Fundamental I: Conteúdos De Aprendizagem Do 1º Ao 5º

Ano

ANO	CONTEÚDO
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal • Esquema corporal • Orientação temporal • Habilidades motoras básicas • Jogos simbólicos • Brincadeiras populares • Brincadeiras cooperativas • Atividades rítmicas e expressivas: rodas cantadas • Ginástica artística (rolamentos, saltos, equilíbrios, avião, vela) • Orientação postural • Jogos de salão (raciocínio) • Jogos de construção • Jogos sensoriais • Brincadeiras de luta • Mímica • Lateralidade
2º	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação espacial • Orientação temporal • Habilidades motoras básicas combinadas • Brincadeiras e jogos populares • Brincadeiras e jogos cooperativos • Brincadeiras competitivas com regras simples • Atividades rítmicas e expressivas: Danças folclóricas • Ginástica artística (rolamentos, saltos, giros apoio invertido) • Jogos de salão • Jogos de construção • Jogos sensoriais

	<ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal • Brincadeiras de Luta • Higiene e autocuidado
3º	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades motoras combinadas • Brincadeiras e jogos populares • Brincadeiras e jogos cooperativos • Brincadeiras e jogos competitivos • Atividades rítmicas e expressivas: Danças circulares • Ginástica rítmica com e sem implementos • Iniciação as lutas • Jogos de salão • Percussão corporal • Orientação nutricional • Jogos
4º	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de invasão, iniciação: basquetebol, futebol, handebol, rugby, hóquei sobre a grama, etc • Brincadeiras e jogos cooperativos • Jogos competitivos • Ginástica acrobática e circense (malabares) • Lutas • Atletismo: corridas e saltos • Atividades rítmicas e expressivas: dança de salão • Dramatizações • Orientações sobre a saúde física, mental e nutricional • Orientações sobre o corpo e suas especificidades • Jogos de salão • Atividades corporais como: yoga, massagem, pilates, etc • Percussão corporal
5º	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos cooperativos • Jogos competitivos • Lutas

	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica acrobática • Atletismo: lançamentos e arremessos • Atividades rítmicas e expressivas: dança de rua • Jogos de salão • Esportes de rebatida, iniciação: Voleibol, vôlei de praia, badminton, golfe, tênis de mesa, tênis • Esportes de interação direta ou indireta com a natureza • Noções e orientações sobre atividade física e saúde, orientação nutricional, corpo e suas diferenças, alternativas corporais provocadas pela atividade física • Percussão corporal • Danças folclóricas
--	---

Orientações gerais

- Deve-se incentivar a que os alunos expressem suas ideias e sentimentos, refletindo quanto a importância da participação coletiva, mudanças de regras, adaptações e criações de jogos e brincadeiras.
- Brincadeiras e jogos populares de origem europeia, africana e indígena. Também explicar a região do Brasil, como por exemplo, queimada, queimado, bola queimada, etc.
- Danças folclóricas brasileiras de origem europeia, indígena e africana: carimbo, frevo catira, fandango, congada, pau de fitas, quadrilha, etc.
- Jogos sensoriais: contemplam a memória, a percepção visual, auditiva, tátil, olfativa e gustativa.
- Esportes interação direta ou indireta com a natureza: patins, skate, slakline, tênis de mesa, frisbee, etc.
- Orientação nutricional: anorexia, obesidade, bulimia, etc.
- Atividade física e de saúde: analisar padrões de beleza ditados pela moda e mídia.
- Corpo e suas diferenças: analisar relação de gênero.
- Alterações corporais provocadas pela atividade física: aumento da frequência cardíaca, cansaço, sudorese, etc.

Percussão corporal: atividade a ser utilizada como recurso sonoro e musical.

Ensino Fundamental II: Conteúdos De Aprendizagem Do 6º Ao 9º Ano

ANO	CONTEÚDO
6º	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica rítmica: elementos básicos • Ginástica artística: elementos básicos • Jogos de construção • Jogos e brincadeiras populares • Jogos de raciocínio • Jogos cooperativos • Jogos pré-desportivos • Esportes de invasão, iniciação: basquetebol, futebol, handebol, rugby, hóquei sobre a grama, etc • Esportes de rebatida, iniciação: Voleibol, vôlei de praia, badminton, golfe, tênis de mesa, tênis. • Esportes de marca, iniciação: Atletismo, natação, ciclismo, levantamento de peso. • Danças populares
7º	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica rítmica: ênfase • Ginástica artística: ênfase • Jogos e brincadeiras populares • Jogos de raciocínio • Jogos cooperativos • Jogos de origem indígenas • Jogos Africanos e Afrobrasileiros • Esportes de invasão, iniciação: basquetebol, futebol, handebol, rugby, hóquei sobre a grama, etc • Esportes de rebatida, ênfase: Voleibol, vôlei de praia, badminton, golfe, tênis de mesa, tênis.

	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca, ênfase: Atletismo, natação, ciclismo, levantamento de peso. • Esporte de interação direta ou indireta com a natureza, ênfase: Vela, canoagem, ciclismo estrada, BMX, remo e triatlon. • Dança
8º	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica rítmica: ênfase • Ginástica artística: ênfase • Jogos e brincadeiras populares • Jogos de raciocínio • Jogos de origem indígenas • Jogos Africanos e Afrobrasileiros • Esportes de combate ênfase: boxe, judô, luta Olímpica, taekwondo, esgrima. • Esportes de invasão, ênfase: basquetebol, futebol, handebol, rugby, hóquei sobre a grama, etc • Esportes de rebatida, ênfase: Voleibol, vôlei de praia, badminton, golfe, tênis de mesa, tênis. • Esportes de marca, ênfase: Atletismo, natação, ciclismo, levantamento de peso. • Esporte de interação direta ou indireta com a natureza, ênfase: Vela, canoagem, ciclismo estrada, BMX, remo e triatlon
9º	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica rítmica: aprofundar • Ginástica artística: aprofundar • Jogos de raciocínio • Jogos de origem indígenas • Jogos Africanos e Afrobrasileiros • Esportes de combate, consolidação: boxe, judô, luta Olímpica, taekwondo, esgrima. • Esportes de invasão, aprofundar: basquetebol, futebol, handebol, rugby, hóquei sobre a grama, etc

	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rebatida, aprofundar: Voleibol, vôlei de praia, badminton, golfe, tênis de mesa, tênis. • Esportes de precisão: Tiro esportivo, tiro com arco • Esportes de marca, aprofundar: Atletismo, natação, ciclismo, levantamento de peso. • Esporte de interação direta ou indireta com a natureza, ênfase: Vela, canoagem, ciclismo estrada, BMX, remo e triátlon. • Esportes alternativos
--	--

Orientações Gerais

- Deve-se incentivar a que os alunos expressem suas ideias e sentimentos, refletindo quanto a importância da participação coletiva, mudanças de regras, adaptações e criações de jogos e brincadeiras.
- Brincadeiras e jogos populares de origem europeia, africana e indígena. Também explicar a região do Brasil, como por exemplo, queimada, queimado, bola queimada, etc.
- Danças folclóricas brasileiras de origem europeia, indígena e africana: carimbo, frevo catira, fandango, congada, pau de fitas, quadrilha, etc.
- Jogos sensoriais: contemplam a memória, a percepção visual, auditiva, tátil, olfativa e gustativa.
- Esportes alternativos e de aventura: patins, skate, slakline, tênis de mesa, frisbee, etc.
- Orientação nutricional: anorexia, obesidade, bulimia, etc.
- Atividade física e de saúde: analisar padrões de beleza ditados pela moda e mídia.
- Corpo e suas diferenças: analisar relação de gênero.
- Alterações corporais provocadas pela atividade física: aumento da frequência cardíaca, cansaço, sudorese, etc.
- Os esportes aqui estão classificados por categorização seguindo a categorização dos esportes Olímpicos e Paralímpicos



Aula de Educação Física: Criando Jogos - EM. Elpídio Mina

AVALIAÇÃO

Partindo do princípio de que a avaliação é parte intrínseca do processo de aprendizagem, no contexto da Educação Física, assim como em outras áreas do conhecimento, esta será pautada na legislação vigente pela LDB (BRASIL 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010) e pelas Normas Regimentais Básicas para as Escolas do Sistema Municipal de Ensino de Rio Claro (COMERC, 2011), os quais no computo geral priorizam na avaliação: o processo contínuo, cumulativo, diagnóstico e sistemático com acompanhamento de frequência, ressaltando os aspectos qualitativos dos educandos. Perpassando pelas análises e acompanhamentos sobre o desempenho dos alunos, de acordo com deliberação 001/2011 do COMERC e do também ofício N. 089/2011 SME ao COMERC, devem ainda ser semestrais na educação infantil e trimestrais no ensino fundamental por meio de pareceres descritivos e portfólios que é uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, somado aos registros das práticas pedagógicas do professor.

Dentro desses preceitos que estabelecem a legislação vigente e as normas regimentais, a avaliação na Educação Física estará presente durante todo o processo de ensino aprendizagem dos alunos, de forma que busque conhecê-los, suas necessidades e interesses, a fim de diagnosticar se o aluno está aprendendo, coletando dados que auxiliam o professor a direcionar o seu trabalho (SOUZA et al., 2014), servindo de critério para que o professor compartilhe com os alunos suas conquistas e desafios, além de auxiliarem na construção do acervo cultural das crianças, em específico sua cultura corporal de movimento dando assim um caminho as ações docente para toda a rede de ensino.

Dentro da cultura corporal de movimento e do repertório de movimentos corporais o professor deverá atentar-se ao desenvolvimento dos alunos em relação aos seus conhecimentos: sobre o Corpo e Saúde; Ritmo e Expressividade; Jogos, Brincadeiras e Esporte; Manifestações Ginásticas. Embora essas grandes áreas de conhecimento devam estar contextualizadas dentro dos conteúdos e objetivos gerais e específicos de cada etapa de ensino,

deve-se também considerar as particularidades de cada idade, mas que não se restrinja apenas ao domínio motor e permita uso de diferentes instrumentos avaliativos, buscando observar também como os alunos se comportam diante das regras, espaços, conflitos, levando em conta os conteúdos atitudinais, além dos procedimentais e processuais (ZABALA, 1998).

De acordo com Darido (2014), a avaliação na Educação Física deve,

[...] abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal escrita e falada. Embora essas três dimensões apareçam integradas no processo de aprendizagem, nos momentos de formalização, a avaliação pode enfatizar uma ou outra. Esse é outro motivo para a diversificação dos instrumentos, de acordo com as situações e objetivos do ensino. (p.134)

Para tanto, é necessário que o professor de Educação Física trabalhe inicialmente com a avaliação diagnóstica, a fim de ter um olhar sensível para a criança, podendo compreender o desenvolvimento infantil e assim planejar sua ação educativa e possa considerar sua realidade sociocultural, sua idade e oportunidades de conhecimento (HOFFMANN, 2012), isso permite que o próprio professor reflita sobre o que ele pretende para aquele grupo de alunos, permitindo que o processo avaliativo tenha um fazer intencional e reflexivo, gerando o acompanhamento do percurso da aprendizagem dos alunos nas etapas subsequentes, ou seja, uma avaliação mediadora (HOFFMANN, 2012).

Espera-se que avaliação na Educação Física seja dentro de um contexto mais amplo, em que o aluno seja observado como um todo e que a mesma possibilite ao professor reestruturar e reorganizar o seu trabalho sempre que for necessário, garantindo a viabilidade de suas ações, visando a aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. 2009.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. 2010a.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. 2010b.
- _____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** 8. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- _____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
- _____. **Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.** Guatemala: 2001.
- _____. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. Orientações gerais e marcos legais.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- _____. **Documento norteador para a elaboração do Plano Municipal de Educação.** Brasília: SEB/MEC, 2005.
- _____. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

_____. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais.** Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.

_____. **Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRACHT, Valter. **A Educação Física no Ensino Fundamental.** In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936 Acesso em: 10/03/2014

DAOLIO, J. da. **Da cultura do corpo.** 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como Prática Corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Revisão científica de Marcos Garcia Neira. [tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo, Juliana de Medeiros Ribeiro, Juliana Pinheiro Souza e Silva]. São Paulo, SP: Phorte. 2005.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo, SP: Phorte, 2008.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. [tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese]. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

GLAT, R. & OLIVEIRA, E.S.G. **Adaptação Curricular.** Disponível em: www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas%20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio_Inclusiva/report_adaptacao_curricular_pt.html. Acesso em: 20-11-2015.

HOFFMANN, J. Avaliação e educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIMA, R. T. de. **ABC do Folclore**. São Paulo, SP: Ricordi, 1972.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** Coleção cotidiano escolar. São Paulo: Moderna, 2003.

ATTA, G. COMITE ORGANIZADOR OLIMPICO DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS Rio 2016. **A categorização dos esportes Olímpicos e Paralímpicos**. Disponível: <<https://www.rio2016.com/educacao/>>

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo, SP: Phorte, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

PICCOLO, V L N, MOREIRA, W W. **Corpo e movimento na Educação Infantil – 1ª Ed.** São Paulo: Telos, 2012.

RIO CLARO. **Deliberação Comerc 001**. Rio Claro – SP, 2011.

_____. **Reorientação Curricular**. Secretaria Municipal de Educação. Rio Claro, SP. 2012.

_____, OF. 089/2011. Orientações Específicas sobre o instrumento de avaliação na educação infantil. Rio Claro – SP, 2011.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física** / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SOUZA, E.S. et al. **Proposta curricular de Educação Física do ensino fundamental - 6º a 9º ano**. In: Secretaria de Estado de Educação. Novo Plano Curricular – Minas Gerais. 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.mg.gov.br>>.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brinquedo como objeto cultural**. Porto Alegre – RS: Revista Pátio Educação Infantil, Ano V, n. 15, p. 39-41 - Nov. 2007/ Fev. 2008.